



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Telefone (0xx85) 299-1800; Fax (0xx85) 299-1803
www.cnpat.embrapa.br*

Comunicado Técnico **Embrapa Agroindústria Tropical**

Nº 41, julho/2000, p. 1-5

ESTRUTURA EM FORMA DE LATADA PARA A CONDUÇÃO DA VIDEIRA NOS JARDINS CLONAIIS DA EMBRAPA AGROINDÚSTRIA TROPICAL

Antonio Teixeira C. Júnior¹

Com ajuda de técnicas de melhoramento e com a criação de novos cultivares e híbridos, a ciência tem encurtado as diferenças de produtividade das fruteiras que são cultivadas fora das regiões em que estão classificadas como pertencentes aos grupos climáticos. A videira é originalmente classificada como fruteira de clima temperado, por apresentar melhor condição de crescimento e produção em regiões frias. No entanto, com a introdução de novos genótipos adaptados a locais com temperatura média anual acima de 25 °C tem encontrado, no Nordeste brasileiro, condições de produção tão favoráveis quanto nas regiões de origem. A ausência, no semi-árido, de temperaturas abaixo de 13 °C, as quais, normalmente, provocam períodos de repouso fisiológico na planta, induz crescimento e produção intensos durante todo o ano, com algumas cultivares alcançando até 40 t de frutos por hectare/ano. Levando-se em conta que o caule da planta é herbáceo, de hábito trepador, para suportar o peso da produção é necessário uma estrutura de condução forte e compatível com a formação da copa.

Nos jardins clonais da Embrapa Agroindústria Tropical, em função da estatura média do trabalhador local, a opção foi por latada com altura de 1,90 m, uma vez que a altura tradicional de 2,00 m a 2,10 m dificultaria a colheita de propágulos e as práticas culturais, tais como podas, desbastes e raleio de bagas. Também, foram modificados os tradicionais quadrados de 50 cm x 50 cm, que formam a malha da latada, por formatos seqüenciais de 50 cm x 40 cm, 50 cm x 35 cm e 50 cm x 25 cm (Fig. 2, detalhe A), capazes de melhor suportar a distribuição do peso da copa das plantas. Foram utilizados mourões e estacas de sabiá, aramados galvanizados e braçadeiras plásticas. A utilidade e as dimensões de cada componente foram:

Mourões – são feitos de madeira da árvore sabiá, com diâmetro entre 15 cm a 20 cm e comprimento de 2,90 m. São utilizados no início e no fim de cada linha de planta, enterrados no solo com uma inclinação de 75° em relação à superfície e chumbados com alvenaria, tendo,

¹ Eng.-Agr., D.Sc., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical. Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE. teixeira@cnpat.embrapa.br

portanto, a função de ancoragem (Fig. 3). Da extremidade de cada mourão, saem: o cabo de ancoragem, que fica preso a uma placa metálica com dimensões de 20 cm x 20 cm x 5 mm enterrada a 1,20 m e chumbada com alvenaria; o arame para a linha de planta, acoplado ao esticador e a cordoalha que interliga um mourão ao outro (Fig. 2, detalhe B). Os mourões internos recebem um corte cavado na extremidade, por onde passa a cordoalha. (Fig. 2, detalhe C).

Estacas – confeccionadas da madeira da árvore sabiá, com diâmetro médio de 13 cm e comprimento mínimo de 2,50 m. As estacas têm a função de dar sustentação à malha de arame que suporta a copa das plantas e as mangueiras condutoras da água de irrigação. São cravadas no solo na vertical, ao longo das linhas das plantas, com o mesmo espaçamento, mas intercaladas nas covas (Fig. 1). Servem, também, para delimitar a altura da latada, portanto, em nosso caso, são enterradas a 60 cm e permanecem livres acima do solo até 1,90 m. Na extremidade, recebem um corte sulcado por onde passa o arame que sai do mourão interligado pelo esticador (Fig. 2, detalhe A).

Cordoalha – cabo de aço galvanizado, com dimensão de 3/8 de polegada. A cordoalha tem a função de esticar as linhas secundárias da malha que ficam paralelas às linhas de plantio, as quais, por sua vez, ajudam a suportar as linhas secundárias, que ficam na perpendicular.

Malha – formada por dois tipos de arame galvanizado: arame com dimensão de 1/8 de polegada, que acompanha, por cima das estacas, as linhas de plantio e as entrelinhas, formando malhas de 6 m²; e arame com dimensão de 1/16 de polegada, que forma a malha secundária. As ramificações da planta, próximo das projeções das covas, são mais intensas, vigorosas e robustas, concentrando-se nessa região a maior parte do peso; à medida que se afastam na direção das estacas na linha e das ruas das entrelinhas, os ramos tornam-se mais herbáceos e tenros, necessitando de menor amparo para se estabelecerem na latada. Como as covas e os tutores ficam interpostas, as estacas das linhas, as distâncias dos arames paralelos que formam a malha secundária vão encurtando de 50,0 cm no centro, por cima da projeção da cova, para 25,0 cm, próximo às estacas (Fig. 2, detalhe A), ao passo que os arames paralelos permanecem espaçados de 50,0 cm, formando quadrículas de 40,0 cm x 50,0 cm; 35,0 cm x 50,0 cm e de 25,0 cm x 50,0 cm, respectivamente.

Os arames de 1/8 de polegada servem, também, para acomodar os condutores da água de irrigação que ficam distribuídos por cima da linha de plantio e presos por braçadeiras plásticas. Os microaspersores ficam a 70 cm abaixo da latada, nas proximidades das hastes principais, ligados por microtubos aos condutores (Figs. 1 e 2, detalhe A)¹.

¹ Agradecemos ao Sr. Luiz Veras, auxiliar de operações II da Embrapa Agroindústria Tropical, pela gentileza de ter desenhado as figuras constantes neste trabalho.

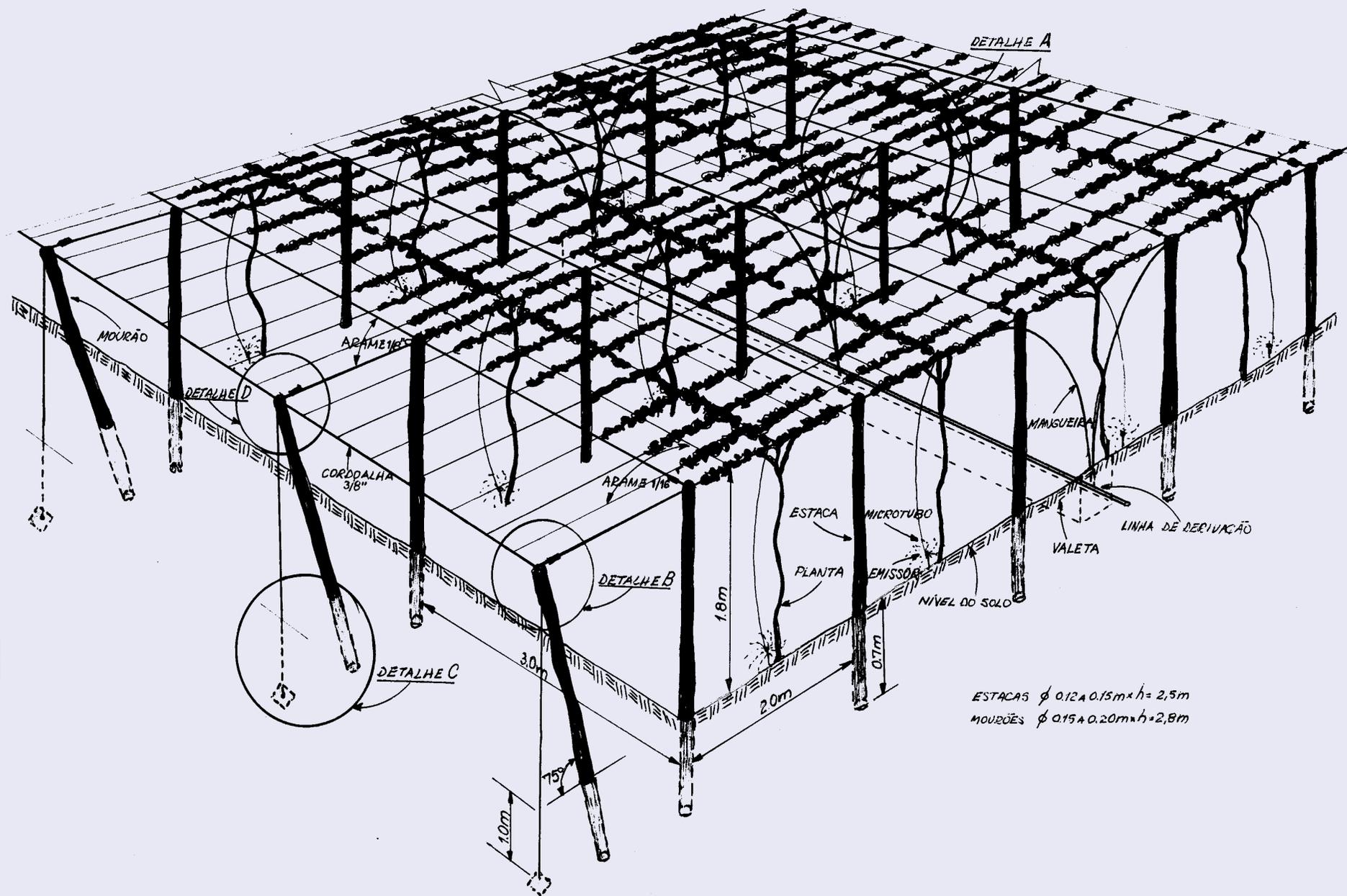
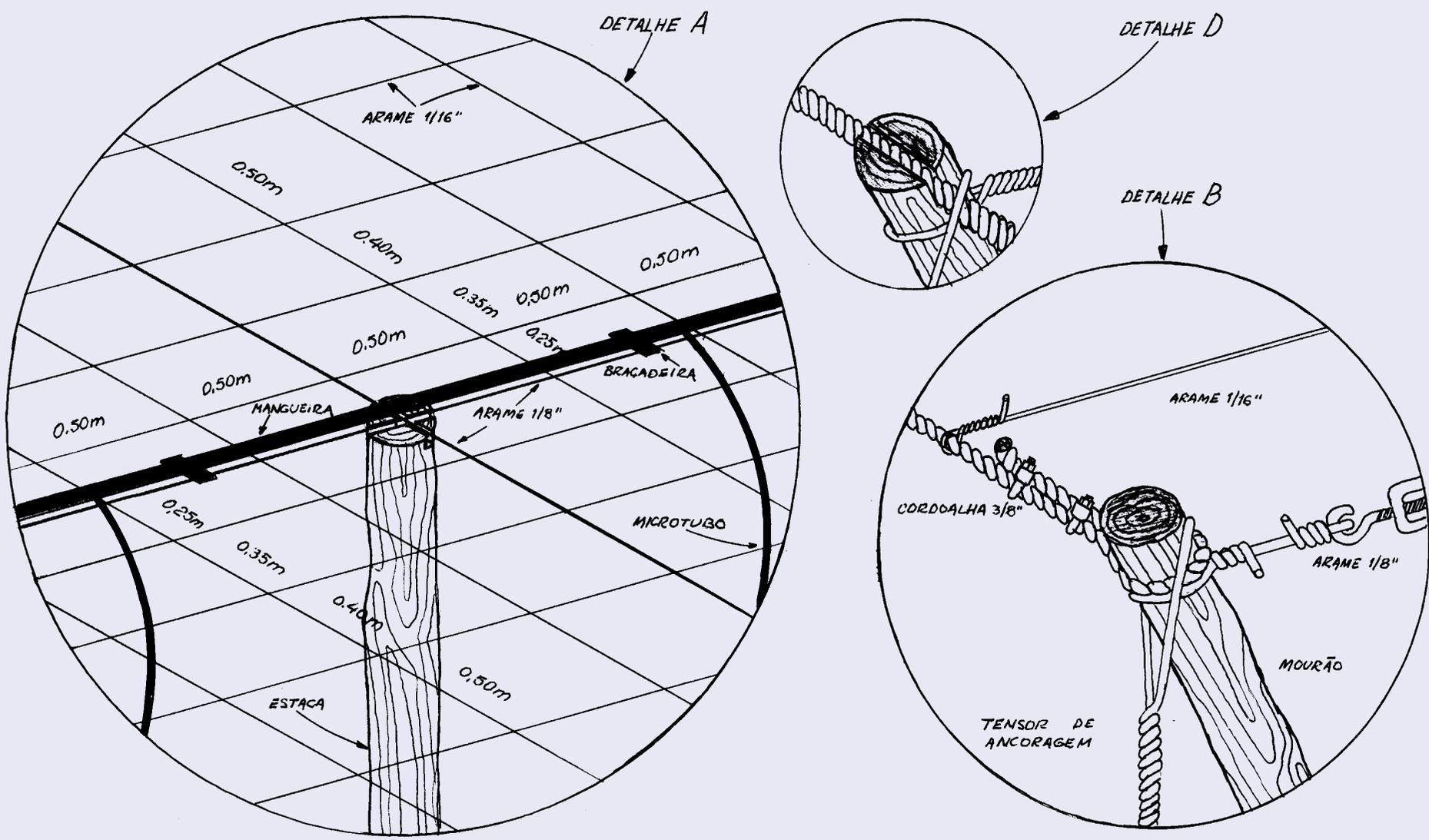


FIG. 1. Latada para videira no Campo Experimental do Curu, Embrapa Agroindústria Tropical. Paraipaba, CE.



ESPAÇAMENTO DA MALHA DE ARAMES E FIXAÇÃO DA LINHA LATERAL ELEVADA (MANGUEIRA)

ATRAÇÕES E TENSORES NOS EXTREMOS LATERAIS (MOURÕES)

FIG. 2. Detalhamento da latada. Detalhe A - espaçamento da malha; detalhe B - extremidade dos mourões externos; detalhe C - mourões internos.

DETALHE C

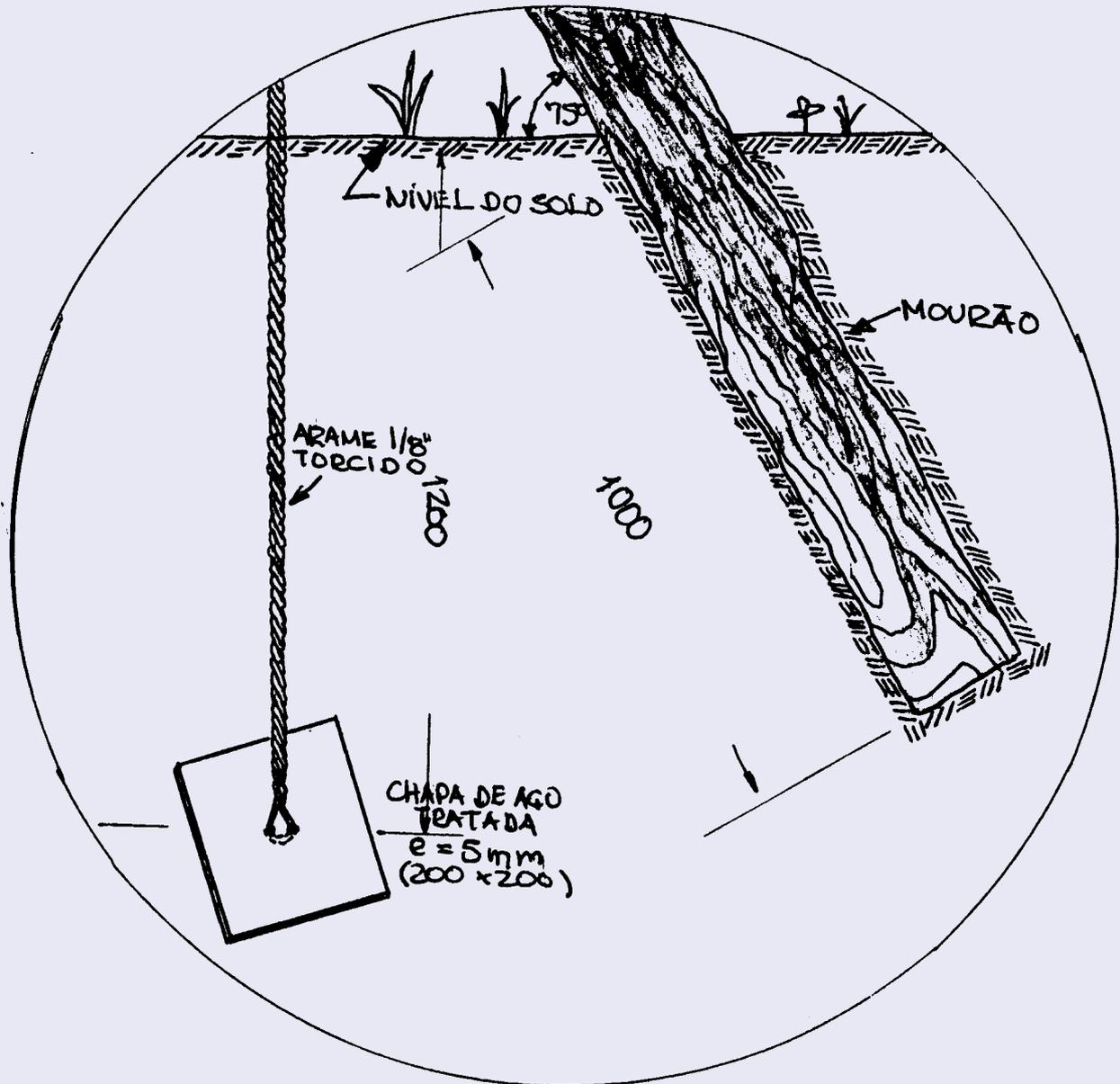


FIG. 3. Detalhe do sistema de ancoragem utilizado na latada de videira do Campo Experimental do Curu, da Embrapa Agroindústria Tropical. Paraipaba, CE.